

# Índice

INTRODUÇÃO .....	13
1. REPRESENTAÇÕES E TONALIDADES DA ÉPOCA.....	17
O mundo 24/7 .....	19
O poder dos espectros .....	21
A ideia de juventude .....	23
A síndrome do <i>burnout</i> .....	25
Avaliação, uma ciência da polícia .....	27
A máquina Google .....	29
Onde está o tédio? .....	31
A elite consensual .....	33
O triunfo da transparência .....	35
O novo realismo .....	37
Invocação da juventude .....	39
Platonicamente correcto .....	41
Terrorismo e homofobia .....	43
O paradoxo multicultural .....	45
Os espíritos do estádio .....	47
Ulisses ainda mora aqui .....	49
A classe média nunca existiu .....	51
A neurose de domingo .....	53
O fantasma das elites .....	55
A história gosta de se citar .....	57
O fim dos homens .....	59
A economia do enriquecimento .....	61

A condição pós-humana . . . . .	63
As regras da atenção . . . . .	65
O Festival, essa coisa <i>camp</i> . . . . .	67
O sublime a que temos direito. . . . .	69
A grande regressão. . . . .	71
A morte digital . . . . .	73
O monstro cibernético . . . . .	75
A Internet, uma nova religião . . . . .	77
A geração que recusou envelhecer . . . . .	79
A peste do futebol. . . . .	81
A República dos sem-papéis. . . . .	83
Para que serve a identidade? . . . . .	85
O catastrofismo quotidiano . . . . .	87
<i>Low cost</i> e luta de classes. . . . .	89
A Amazon é o nosso destino . . . . .	91
A ilusão das elites . . . . .	94
Sê jovem e cala-te . . . . .	97
O paradoxo da Rainha vermelha. . . . .	100
A geração dos filhos sem pais . . . . .	103
Cartas, e-mails, sms . . . . .	106
Às ordens do cliente . . . . .	109
A epidemia do tédio. . . . .	112
Os matadouros invisíveis . . . . .	115
A máscara como ornamento . . . . .	118
2. MATÉRIA POLÍTICA . . . . .	121
Uma nulidade metafísica . . . . .	123
<i>Requiem</i> pelos partidos . . . . .	125
A boa dose de carisma . . . . .	127
A cultura de direita . . . . .	129
O destino do partido . . . . .	131
O bom aluno. . . . .	133
Retidos e refugiados. . . . .	135
A lição grega. . . . .	137
A mentira como vocação . . . . .	139
Há festa no partido. . . . .	141
A melancolia de esquerda . . . . .	143
A esquerda acelerada . . . . .	145
O dinheiro que falta. . . . .	147

O anestesiante chamado empatia . . . . .	149
A mais ociosa das ocupações . . . . .	151
A esquerda? Quando? . . . . .	153
Poder não votar . . . . .	156
A política do choque . . . . .	159
Nós te saudamos, crise vindoura! . . . . .	162
A crise da direita . . . . .	165
Neo-fascismo e pós-fascismo . . . . .	168
O hemisfério da direita . . . . .	171
Os palhaços políticos . . . . .	174
<b>3. OS MEDIA, O JORNALISMO E AS SUAS SOMBRAS . . . . .</b>	<b>177</b>
Brincar aos pobrezinhos . . . . .	179
O populismo sem povo. . . . .	181
O povo da televisão . . . . .	183
A alta tensão timótica. . . . .	185
O populismo está noutro lugar . . . . .	187
A ciberdemocracia . . . . .	189
A jornalização em curso (1. <sup>a</sup> parte). . . . .	191
A jornalização em curso (2. <sup>a</sup> parte). . . . .	193
A jornalização em curso (epílogo) . . . . .	195
O fim de um mundo. . . . .	197
A política por outros meios . . . . .	199
Opinião e consciência de classe. . . . .	201
O virtuoso <i>fact-checking</i> . . . . .	204
A mentira no pequeno ecrã. . . . .	207
<b>4. SEXO, GÉNERO E OUTRAS MALDIÇÕES . . . . .</b>	<b>211</b>
Sexualidade e política . . . . .	213
É a falta de testosterona . . . . .	215
A cidade está cheia de faunos . . . . .	217
A fabulosa comunidade homossexual . . . . .	219
A homossexualidade heróica de Pasolini . . . . .	221
O sexo, essa coisa obsoleta. . . . .	223
Salvem os homens! . . . . .	225
A uberização do sexo . . . . .	227
Se eu fosse... . . . . .	230
«Ideologia do género», dizem eles. . . . .	232
O distanciamento sexual . . . . .	235

Os homens detestáveis . . . . .	238
O feminismo sem fronteiras. . . . .	241
5. COLAPSOLOGIA EM CURSO:	
A CIDADE, O CAMPO, O TURISMO . . . . .	245
O turismo? Que detestável. . . . .	247
A cidade moribunda. . . . .	249
A cidade genérica . . . . .	251
Animais e humanos . . . . .	253
O turismo total. . . . .	255
O turismo rural . . . . .	257
A tirania da luz. . . . .	259
Os azeiteiros excelentíssimos. . . . .	261
Zona de catástrofe . . . . .	263
O turista exasperado . . . . .	266
Ecologia profunda e de superfície. . . . .	269
Imaginar o fim . . . . .	272
A Terra é redonda . . . . .	275
O direito à cidade. . . . .	278
Salvar Veneza? Salvar o quê? . . . . .	281
Os novos reaccionários. . . . .	284
As cidades inviáveis . . . . .	287
A grande ilusão ecológica . . . . .	290
6. LINGUAGEM, IDIOTISMOS E POLÍTICA	
DA ORTOGRAFIA . . . . .	293
Sendo que . . . . .	295
Civilização e barbárie. . . . .	297
O AO90 e a agricultura soviética. . . . .	299
Sua excelência, o <i>kitsch</i> . . . . .	301
Vamos arrasá-los! . . . . .	303
Sob o signo do politicamente correcto . . . . .	305
A história como desporto de competição . . . . .	308
«Escrever bem» . . . . .	311
7. ACERCA DA ESCOLA, DOS PROFESSORES	
E DOS ESTUDANTES . . . . .	315
Professores, proletários, missionários . . . . .	317
A escola meritocrática . . . . .	319

Português, língua estrangeira . . . . .	321
A operação PISA . . . . .	323
Jornalistas e professores . . . . .	325
A escola e a norma do mercado . . . . .	327
A escola em competição desportiva . . . . .	329
À distância não há escola . . . . .	332
A morte dos estudantes . . . . .	335
<b>8. ECOLOGIA SOCIAL, CULTURAL E LITERÁRIA . . . . .</b>	<b>339</b>
Retrato do artista enquanto masoquista . . . . .	341
Herberto Helder, poeta da aura . . . . .	343
Francisco José Viegas nunca foi secretário de Estado . . . . .	345
Pensadores e filósofos . . . . .	347
Onde é a Serra do Caldeirão? . . . . .	349
O analfabeto secundário . . . . .	351
E agora? Lembra-me . . . . .	353
Os novos teólogos . . . . .	355
O Pedro Manuel . . . . .	357
O escritor e o seu duplo . . . . .	359
O <i>otium</i> e o lazer . . . . .	361
Ah, a poesia! . . . . .	363
Ontem esquerdistas, hoje notários . . . . .	365
As províncias literárias . . . . .	367
Portugal como destino . . . . .	369
Poetas e terroristas . . . . .	371
A dura lei da «visibilidade» . . . . .	373
Poetas e outros oficientes . . . . .	375
A Google e a economia da atenção . . . . .	377
Porquê escrever? . . . . .	379
O anjo da pornografia . . . . .	381
O Génio calado . . . . .	383
Uma certa ideia da França . . . . .	385
Os prémios literários . . . . .	387
A arte dos curadores . . . . .	389
O museu posto a nu pelos seus celibatários . . . . .	391
A literatura mundial em auto-extinção . . . . .	394
O que fazer dos pobres? . . . . .	397
As malas-artes do comendador . . . . .	400
Agustina, a escritora sem literatura . . . . .	403

Os pecados dos escritores . . . . .	406
A imperdoável Vitalina. . . . .	409
Eduardo Prado Coelho, um homem feliz . . . . .	412
O espectro do «marxismo cultural» . . . . .	415
As guerras da cultura. . . . .	418
Grande, feio e maligno . . . . .	421
Cultura e melancolia . . . . .	424
Os trabalhadores da cultura . . . . .	427